

*MEMÓRIA*



# O VULCÃO DOS CAPELINHOS

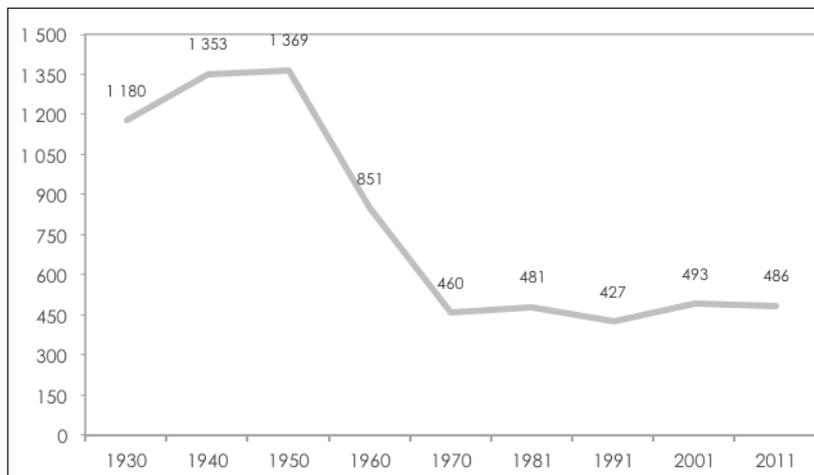
## NUMA PERSPETIVA SOCIOAMBIENTAL

por  
HERNÂNI H. JORGE\*

A erupção do Vulcão dos Capelinhos, ao provocar danos graves em habitações e a inutilização dos campos de cultivo, que ficaram cobertos por espessas camadas de cinza, desencadeou um significativo processo migratório, inicialmente com expressão nas zonas mais próximas da erupção, mas que, progressivamente, se alastrou a todo o arquipélago dos Açores.

Compulsados os dados dos recenseamentos gerais da população, constata-se que a freguesia do Capelo perdeu, entre 1950 e 1970, perdeu dois terços da sua população (68,8%), passando de 1.369 para 460 habitantes.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA FREGUESIA DO CAPELO

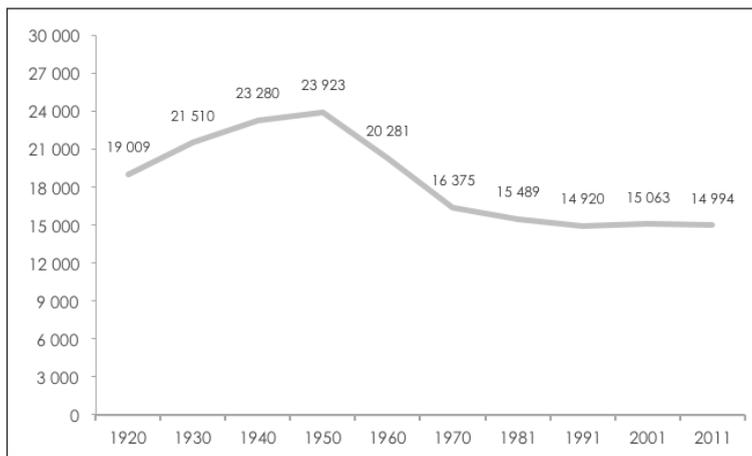


FONTE: INE – Censos

\* Diretor Regional do Ambiente.

No mesmo período, a ilha do Faial perdeu 7.547 habitantes, quase um terço da sua população.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA ILHA DO FAIAL



FORNTE: INE – Censos

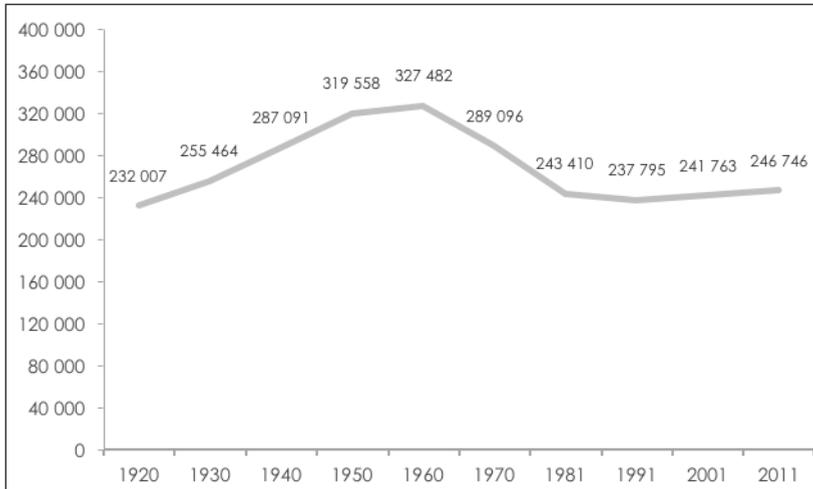
Os Censos de 1960 mostram, ainda, um crescimento geral da população açoriana, com 327.482 residentes, sendo que o ex-distrito da Horta foi o único que registou um decréscimo populacional, em resultado da emigração bastante significativa que ocorreu, sobretudo na ilha do Faial, nos últimos anos da década de 50.

Depois do acentuado crescimento demográfico até 1960, a população açoriana sofreu uma queda abrupta entre 1960 e 1991.

O “Azorean Refugee Act”, uma iniciativa legislativa dos senadores John Pastore, de Rhode Island, e John Kennedy, de Massachusetts, aprovada em 2 de setembro de 1958, veio conceder a possibilidade de atribuição de vistos extraordinários para os afetados pela erupção do Vulcão dos Capelinhos, tendo permitido a emigração de 4.811 pessoas para os Estados Unidos da América, para além das quotas regulares de imigração.

Esta onda de emigração foi potenciada, à escala regional, pelo mecanismo de reagrupamento familiar (“cartas de chamada”), previsto na “Immigration and Nationality Act” de 1965.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS AÇORES



FORNTE: INE – *Censos*

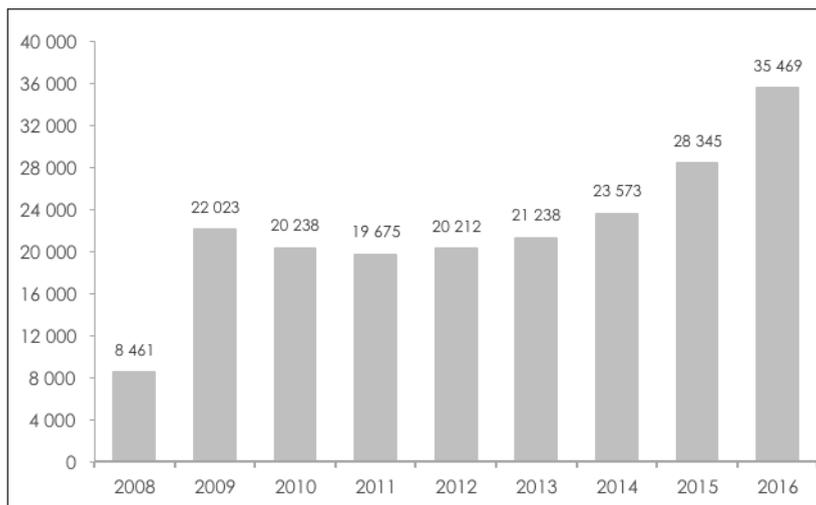
Entre 1960 e 1991, as ilhas dos Açores perderam 27,4% da sua população residente, ou seja, cerca de 90.000 pessoas.

Em 1988, o Vulcão dos Capelinhos foi classificado como reserva florestal natural parcial, tendo sido reclassificado como área protegida para a gestão de habitats ou espécies, em 2008, altura em que esta área protegida passou a integrar o Parque Natural do Faial, criado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 46/2008/A, de 7 de novembro.

O ano de 2008 ficou, também, marcado pela inauguração do Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos (CIVC), que, para além da interpretação e promoção do património ambiental daquela área protegida, assegura o registo desse período marcante da nossa história que foi a erupção dos Capelinhos.

O CIVC constitui-se como um espaço museológico de referência, tendo recebido, desde a sua inauguração, mais de 200.000 visitantes, dos quais 35.469 no ano de 2016.

GRÁFICO 4 – VISITANTES DO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO VULCÃO DOS CAPELINHOS



FONTE: Azorina, S.A.

Os números falam por si e, paradoxalmente, o vulcão que, há sessenta anos, esteve na origem do maior surto de emigração que os Açores conheceram, é, hoje, um elemento dinamizador da atividade económica e da promoção e animação da ilha do Faial e da Região.

Há, pois, que continuar com o extraordinário trabalho de recuperação ambiental e paisagística em curso naquela área protegida do Parque Natural do Faial e, pelas suas características, designadamente geológicas e estético-culturais, dar mais um passo, promovendo a classificação do Vulcão dos Capelinhos como Monumento Natural.